

Você investe

↓ Klabin PN cai 18,08% na semana

Papéis recuaram após a empresa lançar um oferta de R\$ 1,7 bilhão em units (ativo composto por mais de uma classe de ação) e um projeto de fábrica no Paraná. Para a Ativa Corretora, notícia é negativa a curto prazo, por causa do tamanho da oferta, mas a fábrica cria potencial de longo prazo.

↑ MRV ON sobe 13,56% na semana

Os papéis da construtora subiram com força na Bolsa de Valores após a companhia recomprar 500 mil ações, de sua própria emissão, na semana passada, usando recursos do caixa. No ano, os papéis da MRV ainda acumulam queda de 39,72%.

As estratégias para driblar a queda da Bolsa

Ibovespa caiu 19% este ano. Sair agora pode representar prejuízo. Analistas sugerem ações defensivas

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br

-SÃO PAULO- Na semana passada, o Ibovespa, índice brasileiro que agrupa os papéis mais negociados na Bolsa de Valores de São Paulo, afundou ao seu pior nível desde 2011, caindo abaixo dos 50 mil pontos. Parece ter sido o fundo do poço, mas há gente que acredita que, se o pessimismo continuar, o índice pode descer ainda mais e chegar aos 47 mil pontos em breve. Desde o início do ano, o cenário não está favorável para a renda variável. A desvalorização das 302 ações negociadas na Bovespa já fez evaporar uma bolada de R\$ 180 bilhões, de acordo com estudo elaborado por Einar Riveiro, da Consultoria Economática.

Analistas ouvidos pelo GLOBO acreditam que a volatilidade do mercado de ações vai continuar nos próximos três ou quatro meses. Para aqueles investidores que tiveram sangue frio e mantiveram os papéis na carteira, os especialistas lembram que os prejuízos podem ser recuperados a longo prazo. Isso pode demorar um pouco mais, algo como cinco anos. Quem vender agora, argumentam os especialistas, vai ter prejuízo.

Os analistas também lembram que, nesses momentos de baixa, surgem oportunidades de ganho para quem tem perfil para correr os riscos da Bolsa. Muitas ações de empresas com bons fundamentos acabam ficando baratas, e abrem espaço para que a carteira de investimento seja renovada. Na semana passada, por exemplo, fundos de investimentos voltaram a comprar ações de construtoras, num sinal de que já há gente aproveitando o preço mais baixo dos papéis. O consenso dos analistas é que é possível continuar investindo em Bolsa, com uma estratégia mais defensiva.

— Nos próximos três ou quatro meses, a volatilidade vai continuar. É preciso esperar o cenário econômico clarear e começar a olhar papéis considerados mais defensivos, que oscilam menos com essas turbulências, e renovar a carteira — sugere Fernando Siqueira, economista-chefe da Citi Corretora.

Entre eles, Siqueira cita as ações da cervejaria Ambev, da Cosan, com negócios em energia e infraestrutura, e da Tractebel, de geração de energia.

CRESCIMENTO FRACO E JURO EM ALTA ATRAPALHAM

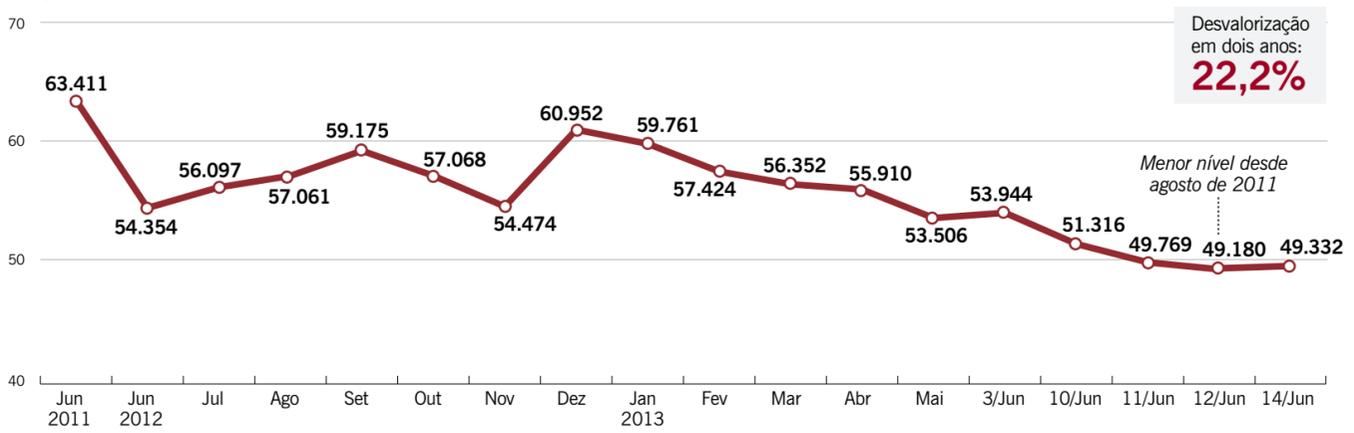
Outra recomendação para quem tem algum dinheiro em caixa e está disposto a entrar em Bolsa é fugir de fundos que replicam o desempenho do Ibovespa. O índice acumula queda de 19% no ano, mas há papéis fora dele que se valorizam. Um exemplo são as ações da Kroton Educacional, da área de educação, que sobem mais de 30% no ano. Fazer uma boa seleção de papéis, recorrendo até à ajuda de um especialista em Bolsa, é um dos caminhos indicados para quem não tem tempo ou conhecimento para aplicar em renda variável.

— Há papéis de empresas com bons fundamentos nos setores de infraestrutura, educação e serviços financeiros. Eles podem se valorizar, independente da alta da taxa básica de juro (Selic) ou do crescimento da economia — afirma Pedro Quaresma, da STK Capital.

A perspectiva de alta nos juros e crescimento baixo da economia, aliás, são apontados pelos analistas como dois dos principais motivos que prejudicam as perspectivas para a Bolsa, ao lado de inflação alta. No exterior, a expectativa de uma alta de juros com a recuperação da econo-

O TOMBO DO IBOVESPA

(em pontos)



FONTE: CMA



Revoada. O analista Paulo Bittencourt lembra que os estrangeiros deixaram a Bolsa, mas vê opções para o investidor

AS SUGESTÕES DOS ANALISTAS

PEDRO QUARESMA, STK CAPITAL:

Recomenda papéis de empresas de educação, infraestrutura e serviços

FERNANDO SIQUEIRA, CITI CORRETORA:

Sugere sair de fundos que acompanham o Ibovespa e procurar papéis defensivos, como Ambev, Cosan e Tractebel

PAULO BITTENCOURT, APOGEO INVESTIMENTOS:

Recomenda ações de concessionárias de rodovias, portos, telefonia e energia

BERNARDO DANTAS, EDGE INVESTIMENTOS:

Sugere Itaúsa, Comgás e Coelce

ERICO ARGOLLO, BOGARI CAPITAL:

Avalia que ações de exportadoras como Brasil Foods, Embraer e empresas de papel e celulose podem ganhar com a alta do dólar

mia americana retira recursos de investidores estrangeiros das Bolsas, inclusive a brasileira, em direção aos títulos americanos.

Na Bovespa, essa revoada já está acontecendo. Só na primeira semana de junho, os estrangeiros sacaram R\$ 4 bilhões da Bovespa. Esse movimento prejudica a retomada de fôlego da Bolsa. Mas, de acordo com Paulo Bittencourt, da Apogeo Investimentos, uma empresa do grupo Vinci Partners, esse tipo de investidor não vem para ficar por muito tempo no país. Ele quer o lucro mais rápido. Bastaram sinais negativos nos fundamentos da economia brasileira para ele bater em retirada.

— O estrangeiro sai da Bolsa em bando. Eles vêm buscar o maior retorno possível nos mercados emergentes no menor tempo possível. E sai ao primeiro sinal negativo da economia. Não é um investidor comprometido com o longo prazo e por isso não observa muito os fundamentos das empresas — diz Bittencourt.

Na Edge Investimentos, cujo fundo Edge Value Fia garimpa empresas de qualidade na Bolsa para obter retorno a longo prazo, três papéis chamam a atenção dos analistas: Itaúsa, Comgás e Coelce. Para Bernardo Dantas, analista da

Edge, são ações com potencial de valorização num prazo mais longo.

— A Itaúsa busca eficiência. A Comgás paga bons dividendos e tem forte geração de caixa e a Coelce é uma empresa bem gerida — diz Dantas.

Mesmo assim, Dantas avalia que, embora a Bolsa tenha se desvalorizado muito, as boas oportunidades ainda estão por surgir. O próprio fundo da Edge está em compasso de espera. Por enquanto, 30% dos recursos investidos foram alocados em renda fixa. Quando começarem a surgir papéis que preservem o capital agora e tragam o lucro a longo prazo, esses recursos devem voltar à renda variável.

COM DÓLAR ALTO, EXPORTADORAS SÃO OPÇÃO

Mesmo a tendência de alta do dólar frente ao real, que torna mais caro o custo de empréstimos no exterior para as empresas, pode ser olhada por um ângulo positivo, por quem garimpa boas ações. Erico Argollo, da Bogari Capital, vê com bons olhos empresas exportadoras, que ganham com a alta do dólar. Para ele, ações de empresas de papel e celulose e da Brasil Foods tendem a ser beneficiadas.

Uma estratégia para quem ficou muito resabiado com as perdas recentes da Bolsa é diminuir a exposição em ações, enquanto o nervosismo no pregão persistir. Paulo Bittencourt, da Apogeo, avalia que, neste momento, é melhor ter um portfólio mais amplo. Se há perda com um tipo de ativo, ela acaba sendo compensada pelo ganho com outro. Para ele, ter 10% dos recursos disponíveis para investimento alocados em ações ajuda reduzir o risco de perdas muito elevadas.

— Se a pessoa não tem perfil para correr risco, o melhor é ter uma estratégia composta. Recomendo colocar entre 40% e 50% em fundos DI. Outros 10% podem ser aplicados em NTN-B de curto prazo, títulos públicos que pagam a inflação mais juros. E os 30% restantes em fundos multimercados, mas que não tenham exposição à renda variável — diz Bittencourt.

Para ele, o grande erro nestes momentos de turbulência na Bolsa é tentar escolher apenas um ativo que dê o maior retorno possível, compensando as perdas com ações.

— Quem aposta tudo em um único ativo tem uma chance de perda muito maior — afirma Bittencourt. ●

Indicadores

TR

08/06: 0,0000% 09/06: 0,0000% 10/06: 0,0000%

Selic: 8%

Correção da Poupança

Até 03/05/12 A partir de 04/05/12

DIA	ÍNDICE	DIA	ÍNDICE
24/06	0,5000%	24/06	0,4273%
25/06	0,5000%	25/06	0,4273%
26/06	0,5000%	26/06	0,4273%
27/06	0,5000%	27/06	0,4273%
28/06	0,5000%	28/06	0,4273%
01/07	0,5000%	01/07	0,4551%
02/07	0,5000%	02/07	0,4551%
03/07	0,5000%	03/07	0,4551%
04/07	0,5000%	04/07	0,4551%
05/07	0,5000%	05/07	0,4551%
06/07	0,5000%	06/07	0,4551%
07/07	0,5000%	07/07	0,4551%
08/07	0,5000%	08/07	0,4551%
09/07	0,5000%	09/07	0,4551%
10/07	0,5000%	10/07	0,4551%

Obs: Segundo norma do Banco Central, os rendimentos dos dias 29, 30 e 31 correspondem ao dia 1º do mês subsequente.

ÍNDICES

	BOVESPA	SAL. MÍNIMO (FEDERAL)	SAL. MÍNIMO (RJ)*
Janeiro	-1,95%	R\$ 622	R\$ 802,53
Fevereiro	-3,91%	R\$ 622	R\$ 802,53
Março	-1,87%	R\$ 678	R\$ 802,53
Abril	-0,78%	R\$ 678	R\$ 802,53
Mai	-4,30%	R\$ 678	R\$ 802,53
Junho	N.D	R\$ 678	R\$ 802,53

Obs: * Piso para empregado doméstico, servente, contínuo, mensageiro, auxiliar de serviços gerais e funcionário do comércio não especializado, entre outros.

IMPOSTO DE RENDA

IR NA FONTE JUNHO 2013

Base de cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir
R\$ 1.710,78	Isento	—
De R\$ 1.710,79 a R\$ 2.563,91	7,5%	R\$ 128,31
De R\$ 2.563,92 a R\$ 3.418,59	15%	R\$ 320,60
De R\$ 3.418,60 a R\$ 4.271,59	22,5%	R\$ 577,00
Acima de R\$ 4.271,59	27,5%	R\$ 790,58

Deduções: a) R\$ 171,97 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais; R\$ 1.710,78; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à taxa.
* Esta nova tabela só vale para o recolhimento do IRPF este ano.
Correção da primeira parcela: 1,60%.
Fonte: Secretaria da Receita Federal

INSS/JUNHO

Trabalhador assalariado

Salário de contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até 1.247,70	8
de 1.247,71 até 2.079,50	9
de 2.079,51 até 4.159,00	11

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social).

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base, que poderá variar de R\$ 678 a R\$ 4.159,00

UFIR

Junho	Junho
R\$ 1,0641	R\$ 2,4066

Obs: foi extinta

UFIR/RJ

Junho	Junho
R\$ 1,0641	R\$ 2,4066

Obs: foi extinta

UNIF

Obs: A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir-RJ)

INFLAÇÃO

IPCA (IBGE)

	Índice	Variações percentuais		
(12/93=100)	No mês	No ano	Últ. 12meses	
Dezembro	3602,46	0,79%	5,84%	5,84%
Janeiro	3633,44	0,86%	0,86%	6,15%
Fevereiro	3655,24	0,60%	1,47%	6,31%
Março	3672,42	0,47%	1,94%	6,59%
Abril	3692,62	0,55%	2,50%	6,49%
Mai	3706,28	0,37%	2,88%	6,50%

IGP-M (FGV)

	Índice	Variações percentuais		
(12/93=100)	No mês	No ano	Últ. 12meses	
Dezembro	510,252	0,68%	7,81%	7,81%
Janeiro	511,977	0,34%	0,34%	7,91%
Fevereiro	513,467	0,29%	0,63%	8,29%
Março	514,526	0,21%	0,84%	8,05%
Abril	515,276	0,15%	0,99%	7,30%
Mai	515,299	0,00%	0,99%	6,22%

IGP-DI (FGV)

	Índice	Variações percentuais		
(12/93=100)	No mês	No ano	Últ. 12meses	
Dezembro	503,283	0,66%	8,10%	8,10%
Janeiro	504,830	0,31%	0,31%	8,11%
Fevereiro	505,832	0,20%	0,51%	8,24%
Março	507,375	0,31%	0,81%	7,97%
Abril	507,087	-0,06%	0,76%	6,83%
Mai	508,715	0,32%	1,08%	6,20%

CÂMBIO

DÓLAR

	Compra R\$	Venda R\$
Dólar comercial (taxa Ptax)	2,1515	2,1521
Paralelo (São Paulo)	2,060	2,290
Diferença entre paralelo e comercial	-4,25%	6,40%
Dólar-turismo esp. (Banco do Brasil)	2,06	2,20
Dólar-turismo esp. (Bradesco)	2,06	2,28

EURO

	Compra R\$	Venda R\$
Euro comercial (taxa Ptax)	2,8568	2,8578
Euro-turismo esp. (Banco do Brasil)	2,73	2,93
Euro-turismo esp. (Bradesco)	2,73	3,02

OUTRAS MOEDAS

Cotações para venda ao público (em R\$)	
Franco suíço	2,30658
Iene japonês	0,0221844
Libra esterlina	3,33780
Peso argentino	0,402435
Yuan chinês	0,347924
Peso chileno	0,00423569
Peso mexicano	0,166443
Dólar canadense	2,09481

FONTE: MERCADO

Obs: As cotações de outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com e www.oanda.com.

BOLSA DE VALORES:

Informações sobre cotações diárias de ações e evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2 podem ser obtidas no site da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), www.bovespa.com.br **CDB/CDI/TBF:** As taxas de CDB e CDI podem ser consultadas nos sites de Anbima (www.anbima.com.br) e Cetip (www.cetip.com.br). A Taxa Básica Financeira (TBF) está disponível no site do Banco Central (www.bc.gov.br). Para visualizá-la, clicar em "Economia e finanças" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO: Informações disponíveis no site da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), www.anbima.com.br. Clique em "Fundos de investimento"

IDTR: Pode ser consultado no site da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), www.fenaseg.org.br. Clique na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICE DE PREÇOS: Outros indicadores podem ser consultados nos sites da Fundação Getúlio Vargas (FGV), www.fgv.br, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), www.ibge.gov.br e da Anbima (www.anbima.com.br)